

Sistema de condução e comportamento produtivo do pessegueiro cv. BRS RubraMoore

João Gabriel Cortina¹; Edson da Silva²; Moisés de A. Barbosa³; Caroline S. Freitas⁴; Thiago V. Rech⁵; Jhonatan A. Marcante⁶; Vanderlei Smaniotto⁷; Clevison L. Giacobbo⁸

¹Bolsista de IC e IT, CNPq/UFFS, campus Chapecó, UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: jg.cortina25@gmail.com. ²Mestrando, Bolsista CAPES, PPGCTA, campus Erechim, UFFS. ³Mestrando, Bolsista CAPES, PPGCTA, campus Erechim, UFFS. ⁴Monitora de Fitotecnia-Fruticultura, campus Chapecó, UFFS. ⁵Mestrando, Bolsista CAPES, PPGCTA, campus Erechim, UFFS. ⁶Bolsista de IC e IT, CNPq/UFFS, campus Chapecó, UFFS. ⁷Doutorando, Bolsista CAPES, PPGCTA, campus Erechim, UFFS. ⁸Prof. Agronomia/PPGCTA, Chapecó/Erechim, UFFS.

O pessegueiro (*Prunus persica*) destaca-se pela relevância econômica entre as frutíferas de clima temperado. Para maximizar sua eficiência produtiva, a definição do sistema de condução é crucial, pois altera o microclima do dossel e o manejo cultural. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar as características produtivas do pessegueiro ‘BRS RubraMoore’ em sete sistemas de condução sobre o porta-enxerto cv. Capdeboscq. O experimento foi conduzido no pomar didático da área experimental e no Laboratório de Fruticultura e Pós-Colheita de Frutas, da UFFS - Campus Chapecó-SC. Os tratamentos consistiram nos sistemas de condução das plantas, com densidade de plantio correspondente a cada tratamento, sendo em ‘vaso aberto’, com espaçamento entre plantas de 5 x 3,5m, (571 plantas ha⁻¹); em “Y” (ípsilon), com espaçamento de 5 x 1,5 m (1333 plantas ha⁻¹); em ‘líder central’, com espaçamento de 5 x 8,0 m (2500 plantas ha⁻¹); em ‘duplo líder’, com espaçamento de 5 x 1,2 m (1852 plantas ha⁻¹), em ‘triplo líder’, com espaçamento de 5 x 1,4m (1588 plantas ha⁻¹), em ‘quádruplo Líder’, com espaçamento de 5 x 1,6 m (1389 plantas ha⁻¹), em ‘guyot ou múltiplos líderes’, com espaçamento de 5 x 2,0 m (1112 plantas ha⁻¹), o experimento foi conduzido em blocos ao acaso (DBC), com sete tratamentos e quatro repetições (linhas de plantio). Cada repetição é constituída por cinco plantas, sendo as três centrais consideradas úteis e as duas das extremidades como bordaduras. Foram analisadas as variáveis número de frutos por planta, estimativa de produtividade, baseado na produção de cada planta pela população de plantas por hectare (plantas ha⁻¹); sólidos solúveis (SS) por meio da amostra de três frutos por colheita, totalizando 15 frutos por repetição, utilizando refratômetro analógico, sendo expressos em °Brix. Os dados foram testados quanto a normalidade e homogeneidade pelo teste Shapiro Wilk. Posteriormente, os dados obtidos foram submetidos quanto à normalidade e homogeneidade através do teste de Shapiro Wilk, e posteriormente submetidos à análise de variância pelo teste F, quando significados, submetidos à comparação por meio do teste de Tukey a 5% de probabilidade, por meio do programa estatístico “R”. O tratamento “vaso-aberto”, se destacou na quantidade de frutos por planta, cuja média foi de 90,75. Se comparar esse resultado ao tratamento “duplo líder” houve aumento de cerca de 60% no número de frutos por planta. Para produtividade, o tratamento “Y” se destacou, com média de 13,36 t.ha⁻¹, demonstrando aumento de 50% para o sistema “vaso aberto”. Em relação ao SS, as médias se mantiveram equiparadas em todos os tratamentos, mas ainda assim se sobressaindo com um SS de 11,50 °Brix o tratamento “duplo líder”. Os resultados indicaram que o método de condução em “Y” tende a ser mais produtivo nas condições em que o experimento foi conduzido. Já o “vaso-aberto”, devido ao maior espaçamento entre plantas, gerou mais frutos por planta, enquanto o duplo líder manteve o maior índice de sólidos solúveis.



Palavras-chave: Fruticultura, *Prunus persica*, condução de plantas.

Apoio: CNPq, UFFS, FAPESC.